

Companhias se preparam para a Lei de Proteção de Dados B2

União Europeia vê riscos em acordo Boeing-Embraer B5

Papa Francisco pede proteção de Deus contra ganância de 'novos colonialismos' A6



Valor

ECONÔMICO

ano 20

Destaques

ENC aposta em geração distribuída
A ENC Energy, especializada em geração de energia a partir do biogás de aterros sanitários, concluiu neste mês a inauguração de oito usinas de geração distribuída, que somam 9 megawatts (MW). A meta é ter mais 30 MW até o fim de 2020. "Há um portfólio em torno de 100 MW que estamos estruturando", diz Roberto Nakagome. B4

Projeto facilita antenas para 5G
Com o leilão de 5G previsto para 2020, as telas acompanham de perto a tramitação de projeto na Câmara que deve facilitar a instalação de antenas de serviço móvel. O texto deve remover o maior entrave à melhoria da qualidade e da cobertura das redes no país: a demora ou recusa de prefeituras em liberar a instalação dos equipamentos. B6

Processo dá pano para mangas
Antiga disputa entre membros da família Hess, ex-sócios da Dudalina, pode afetar a Restoque, que assumiu a marca em 2014. Escleróticos de advocacia que representam René e Renato Hess alegam que não receberam honorários e que a Dudalina, derrotada no processo, não pagou a sucumbência. A cobrança soma R\$ 17 milhões. B6

Ubook abrirá capital no Canadá
A startup brasileira de audiolivros Ubook prepara sua abertura de capital na bolsa de Toronto (Canadá) para a primeira quinzena de janeiro. A empresa recebeu na semana passada aporte de R\$ 20 milhões da Confrapar, gestora de fundos para empresas de tecnologia, em um movimento que antecede o IPO. B6

Educação financeira rastafari
O Banco Central da Jamaica lançou o que deve ser a mais divertida campanha de educação financeira já feita — a "Reggaeconomics". A autoridade pediu a estrelas pop do país locais que gravassem músicas animadas nos estilos reggae e dancehall e produzissem vídeos no YouTube explicando conceitos como metas de inflação, política monetária e crescimento do PIB. C3

Advocacia 'high-tech'



Petições judiciais e mesmo contratos vêm sendo acrescidos de inovações tecnológicas como links para gráficos, fluxogramas e vídeos explicativos. Para além desses recursos, escritórios de advocacia e departamentos jurídicos de grandes empresas já contam com designers gráficos, economistas, engenheiros e especialistas em TI. "É uma mudança completa no modelo", diz Eduardo Gil, diretor jurídico da Anil. E1

Notificação de devedor

O Superior Tribunal de Justiça decidiu que nos contratos de alienação fiduciária, para a constituição do devedor em mora e o ajuizamento da ação de busca e apreensão do bem, basta que o credor comprove o envio de notificação extrajudicial, por via postal, ao endereço indicado no contrato, não sendo necessário o recebimento pessoal pelo devedor. E1

Ideias

Alex Ribeiro

Setores do mercado financeiro veem excesso de otimismo do BC com andamento das reformas e seu efeito na economia. A2

Gustavo Loyola

É preciso evitar a sedução de ideias que sugerem o relaxamento da política fiscal como forma de acelerar a atividade. A19

Indicadores

Dólar	4/10/19	3,02 %	R\$ 254,74
Selic (anual)	4/10/19	5,50 %	10,00 %
Selic (taxa efetiva)	4/10/19	5,00 %	10,00 %
Dólar comercial (BC)	4/10/19	4,00 %	10,00 %
Dólar comercial (mercado)	4/10/19	4,05 %	10,00 %
Dólar turismo (mercado)	4/10/19	4,06 %	10,00 %
Euro comercial (BC)	4/10/19	4,45 %	10,00 %
Euro comercial (mercado)	4/10/19	4,45 %	10,00 %
Euro turismo (mercado)	4/10/19	4,45 %	10,00 %

ISSN 1617-9730



Novos desafios



Há cinco anos, a vice-presidente de marketing do Facebook, Carolyn Everson, só pensava em "fazer os negócios crescerem". Hoje, suas

preocupações incluem novas formas de atuação para reparar a imagem da empresa, afetada por sucessivas polêmicas. Página B7

Atos ajuda a Petrobras a ir mais fundo

Ivone Santana
De São Paulo

Empresa de tecnologia com faturamento de € 12,25 bilhões em 2018, a francesa Atos começa a ganhar mais visibilidade no mercado sul-americano. Neste ano, vendeu o supercomputador Fênix para a Petrobras, o maior desse tipo na região. Agora, finaliza acordo com um parceiro local para montagem de computadores no Brasil.

O Fênix é um dos quatro supercomputadores da Petrobras para processamento geofísico, que aplica algoritmos de alta complexidade para gerar imagens do subsolo das bacias sedimentares. Nelson Campelo, presidente, diz que espera manter o crescimento de 15% na região ao longo do ano. Página B1

Robô 'vendedor' define o preço conforme o freguês

Nathalia Larghi
De São Paulo

É possível que você já tenha pesquisado o preço de algum produto em sites de vendas on-line e, ao enviar o link para outra pessoa, ela tenha visto um preço diferente. Essa prática, comum no e-commerce, é conhecida por "preço dinâmico", que é definido por robôs — softwares que buscam e analisam uma série de informações sobre cada comprador, obtidas a partir do aparelho utilizado, seja o celular, tablet ou computador.

"Os sistemas tentam ler uma série de dados para identificar quem é aquele comprador e o quanto ele está precisando ou querendo aquele produto. E, ao descobrir informações sobre ele, as lojas podem variar o preço, seja para incentivá-lo a comprar mais rápido ou até cobrando um valor maior", explica o professor Marcelo Coutinho, da Fundação Getúlio Vargas.

O Valor Investe monitorou durante duas semanas três modelos de smartphones em cinco dos principais e-commerces do país e, em algumas ocasiões, os preços variaram não só ao longo do dia, mas também quando pesquisados a partir de dispositivos diferentes.

Segundo o Procon-SP, a prática não é ilegal. Guilherme Faride, chefe de gabinete da entidade, diz que o preço dinâmico "está dentro da liberdade econômica e não há regulação sobre o tema". De acordo com ele, "se o site fornece o preço de forma clara e permite a compra por aquele valor, naquele momento, não há ilegalidade". Em nota, sites de compras confirmaram que "seus preços podem ser atualizados constantemente" e "variar entre devices [dispositivos]". Página C8

Concessionárias são punidas com pedágio menor

Daniel Rittner
De Brasília

As tarifas de pedágio nas rodovias federais privatizadas estão passando por uma onda de revisões para baixo por conta do atraso das concessionárias na entrega de grandes obras exigidas nos contratos de concessão.

Nas últimas três semanas, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) determinou redução de quase 12% na tarifa para os usuários da Rodovia do Aço (RJ) e da Eco 101 (ES). No mês passado, a Autopista Litoral Sul (operadora do corredor Curitiba-Florianópolis) teve reajuste zero. Em agosto, os pedágios da Via Bahia diminuíram até 10,3%. Outras concessionárias passaram pelo mesmo processo, mas conseguiram liminares na Justiça para evitar a perda de receita.

Esse movimento é consequência direta do descumprimento contratual pelas empresas. Um pente-fino do Tribunal de Contas da União (TCU) detectou R\$ 20 bilhões em intervenções obrigatórias que deixaram de ser realizadas.

A lista de obras não executadas inclui a construção dos contornos rodoviários de Goiânia e Florianópolis, a nova subida da Serra de Petrópolis (RJ), a ampliação de capacidade da BR-153 no interior

de São Paulo, as duplicações da BR-163 em Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul. "As concessões rodoviárias têm sido notadamente ineficazes na realização de obras almejadas pela União quando da licitação", afirma relatório do TCU.

Até mesmo trechos campeões em acidentes graves ficaram sem as melhorias prometidas. Nenhum outro ponto das rodovias federais teve tantas mortes em 2017, conforme números da Confederação Nacional dos Transportes, quanto dez quilômetros da BR-101 administrados pela Ecorodovias no município de Guarapari (ES). Foram 21 vítimas fatais. Esse trecho, ainda em pista simples, deveria ter sido duplicado até 10 de maio de 2019 — fim do sexto ano de concessão. A concessionária diz que as obras finalmente começam agora em novembro e atribui o atraso a dificuldades no licenciamento ambiental.

Na lista dos dez trechos mais perigosos da malha federal, segundo a CNT, estão também 20 quilômetros da BR-040 em Luziânia (GO). A rodovia está nas mãos da Inepar. Pelo contrato, faixas adicionais deveriam ter sido implantadas até o fim do segundo ano de concessão (entre 2016 e 2017) e vias marginais até o sexto ano (entre 2020 e 2021). Até hoje, nada foi iniciado. Página A4

Empresas médias vão a mercado

Ana Paula Ragazzi
De São Paulo

Uma construtora pernambucana, um atacadista da Bahia, uma empresa de transfusão de sangue, outra de loteamentos de São Paulo e uma multiplicadora de sementes de Goiás são pessoas jurídicas com algo em comum: no último ano, acessaram pela primeira vez o mercado de capitais.

A queda da taxa básica de juros e a busca dos investidores por aplicações mais rentáveis fizeram com que empresas de porte menor, com receitas até R\$ 400 milhões por ano, pudessem captar recursos mais baratos. São operações de debêntures, promissórias e certificados de recebíveis imobiliários (CRI), entre outros, de R\$ 50 milhões, em média. Página C1

SUA VIDA VAI MUDAR.

KIA

NOVO KIA CERATO 2.0

Confira nas páginas 3 e 5.

GLP expande atuação para infraestrutura

Taís Hirata e Chiara Quintão
De São Paulo

A Global Logistic Properties (GLP), maior grupo de galpões logísticos do Brasil, planeja entrar no setor de infraestrutura. Até 2022, a companhia tem como alvo ao menos 15 projetos nas áreas de rodovias, aeroportos e portos.

O conhecimento da cadeia logística brasileira, o acesso da empresa ao mercado de capitais e o grande número de projetos que deverão ser leiloados nos próximos anos são alguns dos fatores que favoreceram a entrada na atividade. "Já estávamos em processo de diversificação, olhando outras áreas no ecossistema de logística. E o setor de infraestrutura terá muitas oportunidades", diz o presidente da GLP, Mauro Dias.

A primeira tentativa de entrar no segmento ocorreu em setembro, no leilão da BR-364/365, entre Minas Gerais e Goiás, vencido pela Ecorodovias. Página B3

Travel Bank

PARA
TRANSFERÊNCIAS
INTERNACIONAIS,
CONTE COM O
TRAVELEX BANK.

travelexbank.com.br
0800 770 5188

Destaques

Guerra civil na Nissan

A luta da Nissan para preencher o vácuo de liderança deixado pela prisão de Carlos Ghosn levou a uma guerra civil nas salas de reuniões da montadora de veículos. Poderosas facções internas lutam pelo controle da companhia japonesa, segundo o "Financial Times". Há um racha entre o chefe do comitê de nomeação da Nissan e um dos executivos seniores mais influentes da empresa, segundo fontes. Amanhã, o conselho da Nissan deve se reunir para discutir, entre outros assuntos, o futuro papel de Hari Nada, o ex-chefe do departamento jurídico que deixou de ser um dos executivos próximos de Ghosn e tornou-se o líder da investigação sobre ele. Há cada vez mais perguntas, por parte de executivos da Nissan e da Renault, sua parceira francesa, sobre por que Nada foi autorizado a permanecer envolvido na investigação sobre Ghosn nos últimos meses. A pressão por sua remoção é generalizada.

Yduqs terá novo campus

A Yduqs (ex-Estácio) vai investir R\$ 32 milhões para construção de um novo campus de medicina no Rio de Janeiro. A unidade terá capacidade para abrigar 1,2 mil alunos de graduação de medicina e 600 de odontologia. O campus será construído no shopping Città América, na Barra da Tijuca, com entrega no primeiro semestre letivo do próximo ano. "Esse é o maior investimento num só campus da nossa história", disse Eduardo Parente, presidente da Yduqs. A iniciativa faz parte de movimento estratégico da companhia que está investindo em cursos de medicina e ensino a distância. A Estácio tem 3,8 mil alunos matriculados em cursos de medicina. A instituição conta com oito campi em operação e chegará a 12 unidades em 2020.

Natura no Equador

O conselho de administração da Natura aprovou a constituição de subsidiária no Equador. Em 28 de agosto, em evento em São Paulo, o presidente da Natura, João Paulo Ferreira, disse que a empresa deveria entrar em novos mercados da América Latina a partir de 2020. Atualmente, a Natura não opera no Uruguai, Paraguai, Equador e Venezuela.

Azul adere a "stopover"

A Azul Linhas Aéreas lançou o serviço de "stopover" em São Paulo, que permite aos passageiros em conexão nos aeroportos de Congonhas, Guarulhos e Viracopos permanecerem na região por até três dias, sem custo adicional. O serviço faz parte de acordo entre Azul, Gol, Latam Airlines Brasil e Passaredo, e o governo, que reduziu a alíquota do ICMS para o querosene de aviação de 25% para 12%. Em contrapartida, as companhias aéreas precisariam aumentar o número de voos partindo do Estado e gerar empregos.

Índice

Consumo	82
Indústria	83
Índice	84 e 85
Serviços	86
Atividade	87
Atividade	88
Atividade	89
Atividade	90
Atividade	91
Atividade	92

Tecnologia Grupo nomeia brasileiro para comandar reposicionamento da subsidiária

Com supercomputador, francesa Atos amplia produção no Brasil

Ivone Santana
De São Paulo

Empresa de tecnologia com receita global de € 12,25 bilhões, mas tímida na América do Sul, a francesa Atos começa a sair da sombra na região, com uma nova estratégia. Em março vendeu um supercomputador para a Petrobras, o Fenix, o mais poderoso da América Latina e cuja maior parte do processo de montagem foi feita no Brasil. Agora, prepara-se para, a partir de 2020, produzir, com um parceiro local, sistemas de computação com alta capacidade de processamento que podem ser usados em chão de fábrica e a bordo de automóveis, por exemplo. Conhecidos como "edge computing", ou computadores de borda, essas máquinas, hoje importadas, são voltadas a aplicações de inteligência artificial. A demanda para 2020 é prevista de 100 a 200 unidades.

A montagem de computador de alto desempenho, ou supercomputador, começou no Brasil há pouco mais de um ano. O Fenix, vendido à Petrobras por dezenas de milhões de reais, com tecnologia da Bull, fabricante francesa comprada pela Atos em 2014, teve cerca de 80% de sua montagem feita no país. Possui 55,296 gigabytes de memória e 48.384 núcleos de processamento. A Atos contrata fabricação e importação de peças, como servidores, armazenamento, componentes de interconexão e software. Mas a inteligência que compreende o desenho da arquitetura e a integração dos componentes para que isso se torne um supercomputador está no Brasil, explica Luis Cassucelli, diretor de "big data" e segurança da Atos na América Latina.

O projeto do Fenix resultou na criação do mais poderoso supercomputador da região latino-americana para processamento geofísico. Não é à toa que seu nome foi inspirado no pássaro da mitologia grega que renascia das cinzas e possuía grande força para transportar cargas pesadas em pleno voo. Em junho, foi listado na 142ª posição do Top500, site que lista os maiores supercomputadores do mundo.

Instalado no Rio de Janeiro, o Fenix é um dos quatro supercomputadores da Petrobras para processamento geofísico, que aplica algoritmos matemáticos de alta complexidade para gerar imagens do subsolo das bacias sedimenta-



"Espero manter o crescimento de 15% [na região] ao longo do ano", diz Nelson Campelo, referindo-se ao desempenho da empresa no primeiro semestre

Esses equipamentos são essenciais para o processo de exploração e produção de petróleo, desde a aquisição de novas áreas exploratórias até o desenvolvimento e produção de campos de petróleo, informa a Atos. A expectativa da Petrobras é que sua capacidade de processamento em 2020 seja 15 vezes maior do que em 2018.

O aumento de capacidade permite a obtenção de imagens com maior definição e resolução. Isso, segundo a Atos, contribui para reduzir riscos geológicos e operacionais, aumentando a rentabilidade dos projetos de exploração e produção da Petrobras.

A subsidiária francesa desenvolve ainda outros dos maiores supercomputadores da América Latina, o Santos Dumont. O equipamento está instalado no Laboratório Nacional de Computação Científica do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), no Rio de Janeiro. Em 2015, o Santos Dumont também figurou em posição semelhante à do Fenix no ranking Top500.

A transferência do negócio da Atos começou em março deste ano, quando o então diretor-presidente da empresa na América do Sul, Yves Guillaume, se aposentou, depois de quatro anos no cargo, e deixou em seu lugar Nelson De Lorenzi Campelo. Foi a primei-

Grupo Atos

Principais indicadores

No mundo

Atuação
Produtor supercomputadores, computadores para chão de fábrica, para veículos e desenvolvedor softwares, em 73 países

Sede e fábrica própria

Paris
110 mil funcionários

Cotação da Atos** em fim de período - €/ação



Fonte: Empresa e Yahoo Finance. Elaboração: Valor Data. ** Em 2018. ** Na letra de Paris

No Brasil

Estrutura
Centro de desenvolvimento global de software em Londrina (PR) e mais seis escritórios

Mão de obra

Monta computadores com a Atospt, do grupo Positivo, em Itabira (BA)

Mão de obra

1,7 mil funcionários

2020

É quando a Atos deve começar a produzir no Brasil os "edge computing", computadores usados em chão de fábrica e em veículos, por exemplo

vez que um brasileiro, e não francês, assumiu o comando da subsidiária. Conhecer bem o país foi considerado importante para mudar o portfólio de tecnologia e serviços da empresa, que concorre em várias áreas com rivais como IBM, Cengage, HP e Accenture. Campelo, de 58 anos, é conhecido da área de tecnologia. Gênio, começou sua carreira pela IBM, passou pela Nokia e Avaya. Depois, decidiu investir em novos

negócios, tornando-se sócio e diretor-presidente da Ustore, uma startup especializada em armazenamento de grandes volumes de dados, com sede no Porto Digital de Recife (PE). O negócio envolvia a Atos como um dos integradores de sistemas. Alinhado com sua estratégia de sucesso, Guillaume o indicou para sucedê-lo. Os resultados do trabalho de Campelo combinados com o de seu antecessor já apareceram no

último relatório financeiro do grupo. No segundo trimestre de 2019, a receita cresceu 1,1% no Brasil e 40,6% na América do Sul. No semestre, o avanço foi de 0,8% e 15%, respectivamente. "Espero manter o crescimento de 15% [na região] ao longo do ano", diz Campelo. Com suas operações divididas em nove regiões geográficas, a Atos não revela o valor da receita por país.

O grupo francês é um dos maiores integradores globais das tecnologias do Google para serviços em nuvem e inteligência artificial. Campelo diz que está fazendo uma aproximação com o gigante de internet para trazer esses serviços para a América do Sul. "A maioria dos clientes [da Atos] na América do Sul é global, mas com projetos locais. Queremos clientes locais para serem globais". Ele lembra ainda que a Atos integra todas as empresas de tecnologia dos Jogos Olímpicos há mais de 20 anos.

Atualmente, a companhia tem uma aliança com a Accept, do grupo Positivo, para montar servidores para seus clientes. A montagem é feita em Itabira (BA). A Atos tem um centro de desenvolvimento de software em Londrina (PR) com 500 dos 1,7 mil funcionários que mantém no Brasil. Em Buenos Aires, tem outra unidade, com 900 pessoas.

Remédio para diabetes pode combater esclerose múltipla

Saúde

Clive Cookson
Financial Times

O medicamento metformina, comumente prescrito para tratar diabetes, pode interromper a progressão incapacitante da esclerose múltipla e até reparar nervos danificados, segundo pesquisa da Universidade de Cambridge. O professor Robin Franklin, que liderou o estudo no Instituto de Células Tronco de Wellcome-MRC Cambridge, disse que o "efeito dramático e claro da metformina" em ratos de laboratório com sintomas de esclerose múltipla levaria, em 2020, a um ensaio clínico com pacientes. Os resultados foram publicados na revista "Cell Stem Cell".

A MS Society, instituição que cofinanciou o projeto, divulgará os resultados nesta terça-feira, como evidência de que a esclerose múltipla

pode ser interrompida. Vai lançar um apelo para arrecadar 100 milhões de libras para acelerar novas pesquisas.

Na Grã-Bretanha, mais de 100 mil pessoas vivem com esclerose múltipla, doença auto-imune que danifica os nervos e interfere nas atividades diárias, como caminhar, conversar, comer e até pensar. Existem tratamentos para os estágios iniciais da esclerose múltipla, que modulam o sistema imunológico, mas nada ajuda as pessoas na fase mais avançada.

Embora os cientistas médicos alertem que resultados espetaculares em estudos com animais nem sempre levam ao sucesso em pacientes humanos, o professor Franklin estava otimista de que a metformina também levaria ao crescimento da mielina — a bainha gordurosa ao redor dos nervos que é danificada pela esclerose múltipla — nas pessoas com a doença.



Temos o prazer de anunciar nossos novos sócios:

Fernanda Montorfano
Societário e Governança Corporativa / Fusões e Aquisições / Regulatório

Isabela Coelho
Fusões e Aquisições / Due Diligence

Luciana Mares
Societário e Governança Corporativa / Fusões e Aquisições

Luiz Di Sessa
Tecnologia

Maurício Fabbri
Contencioso e Arbitragem

Yuri Sahione
Compliance, Penal Econômico e Investigações

CESCON, BARRIEU, FLESCH & BARRETO ADVOGADOS
SÃO PAULO | RIO DE JANEIRO | BELO HORIZONTE | BRASÍLIA | SALVADOR
www.cesconbarriue.com.br